

Todos os meses
responderão
os profissionais
aos nossos
convidados

pergunte a quem sabe

PEDRO LOURENÇO e CECÍLIA BANITO dirigem o BL Interiores, ateliê de arquitetura de interiores, decoração, design e consultoria, no âmbito do qual desenvolvem projetos de equipamentos urbanos, como escolas, hospitais, clínicas, e, no segmento residencial, remodelação de habitações unifamiliares e apartamentos.



Fernando Pizarra

A pintura epóxi também é uma opção válida caso queira mudar a aparência do pavimento. Esta opção é mais invulgar porque não temos tradição de pintura de pavimentos de madeira (ao contrário dos ingleses, por exemplo). É necessário alargar o pavimento superficialmente para receber esta pintura que exige alguma despreocupação quanto ao envelhecimento e desgaste, as zonas de maior tráfego e as juntas da madeira acabam por se revelar ao longo do tempo. É uma solução interessante mas pode necessitar de retoques de pintura ocasional. Futuramente, se quiser alterar o pavimento, terá que afagá-lo por completo ou repintar.

Os vinílicos devem ser aplicados sobre bases cimentícias regulares, finalizadas com calda primária de regularização para garantir um perfeito nivelamento e colagem. A aplicação de vinil sobre pavimentos de madeira não é recomendada devido à sua elasticidade, para além de não garantir uma aparência lisa duradoura, por se tratar de um pavimento irregular. Assim, a aplicação de pavimento vinílico sobre o pavimento preexistente significa a sua destruição pela calda de regularização, além de produzir um aumento de cota (mín. 5 a 6mm) em relação ao pavimento de outros compartimentos e soleiras, provocando desníveis desconfortáveis e podendo comprometer a abertura de portas interiores. É ainda necessário a remoção e reinstalação dos rodapés para obter um remate perfeito do novo pavimento.

A aplicação do soalho flutuante seria o processo mais rápido e limpo, pois não inutiliza o pavimento original, mas acentua todos os problemas consequentes do aumento de cota, neste caso no mínimo 8 a 15mm (existem peças de remate de transição se necessário, embora visual e funcionalmente desinteressantes). É importante referir que um pavimento de vinil ou soalho flutuante de qualidade razoável (material e aplicação), não constituem opções mais económicas em relação à renovação do piso original em madeira, que, aliado a um bom verniz de proteção, garantirá um pavimento com bom desempenho.



Anabela Timóteo

Chão danificado

O pavimento do meu apartamento, em ripinhas de madeira fina, está a ficar muito riscado por causa das patas do meu cão. Numa fase inicial consegui disfarçar com bixoxene. Mas agora já está muito riscado. Pensei em pintar tudo de branco, mas depois a tinta iria saltar... E se aplicar vinil, que é facilmente lavável? Sendo certo que não me vou desfazer do cão, preciso de encontrar uma solução. Alcatfia não é uma opção. O que me sugerem?
Ana Teresa, Barcelena

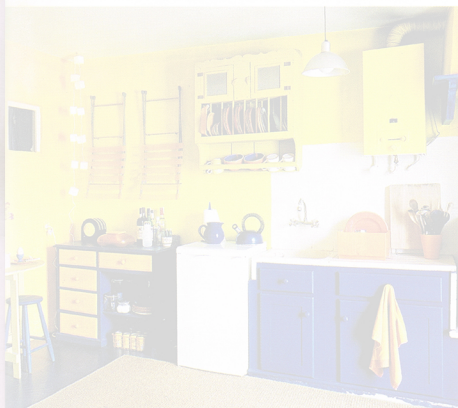
A solução ideal é a recuperação do pavimento original: afugamento do pavimento existente até desaparecerem os riscos, escurecimento com velatura, se necessário, para aproximar da cor dos rodapés ou de alguma zona que não seja intervenida. Acabamento com verniz de pavimento de alta resistência e dureza (epóxi ou poliuretano por exemplo) com as demãos necessárias e respeitando os tempos de secagem. Todo este processo deve ser feito por profissionais.

Soluções de aquecimento de água

Quais as vantagens/desvantagens dos cilindros face aos esquentadores?

Fernanda Rodrigues, Prior-Velho

A comparação entre termoacumuladores e esquentadores depende do número de utilizadores, da regularidade e intensidade de utilização e das condições disponíveis para instalação. Só o conjunto destes fatores poderá determinar a solução a adotar. O termoacumulador elétrico é constituído por um depósito que armazena água aquecida por uma resistência elétrica. Por este motivo, ao contrário dos esquentadores, o aquecimento



da água não é imediato, dependendo da potência da resistência e da capacidade do aparelho. O limite de consumo de água que esta solução impõe é a sua maior desvantagem (estando dependente do volume do reservatório), podendo reverter-se em poupança, pois obriga a uma utilização racional da água quente. Assim, poderá compensar para banhos rápidos e com pouca frequência, pois, uma vez aquecida, a temperatura da água mantém-se mediante um consumo mínimo de eletricidade. Utilizado de forma intensiva, este sistema não compensa, dado que a eletricidade é mais dispendiosa que o gás. Obviamente, sendo um sistema elétrico, dispensa a instalação de gás e dos requisitos associados (contrato, vistoria, exaustão e transporte de botijas quando o fornecimento não é canalizado). Embora tenha uma instalação imediata, tem uma dimensão considerável e pode condicionar a instalação, porque para uma utilização confortável é maior que um esquentador. Apropria-se a períodos de utilização descontínuos, como apartamentos de férias, por exemplo. Em comparação, o esquentador elétrico assegura o fornecimento instantâneo da água quente sem limite e tem uma dimensão reduzida. Em contrapartida, exige uma instalação elétrica devidamente preparada para dispor de potência necessária ao seu funcionamento.

O termoacumulador a gás exige uma instalação de gás canalizado ou de botija e uma localização mais cuidada para um funcionamento e exaustão adequados. É de maior dimensão, pois tem maior capacidade de depósito. A temperatura da água em reserva é controlada por uma sonda termostática que possibilita obter água quente sempre que necessário, de forma rápida e constante, mesmo que seja necessária água em vários pontos de tiragem em simultâneo. Este sistema é indicado para coletividades ou médias e grandes moradias.

VENCEDORES DO NOSSO PASSATEMPO

Amor Perfeito/José António Tenente

Linha White:

Sandra Adelaide Figueiredo, Lisboa
Inês Timóteo, Évora
Lisa Gambini, Coimbra
Maria Madalena Martins, Lisboa
Hélder Xavier, Paio Pires

Linha Black:

Isabela Filipa Ribeiro, Guimarães
Armando Teixeira Rufino, Alhos Vedros
Alda Antunes, Alcanhões
Marlene Sousa, Lavra
Cristina Cardoso Duarte, Santarém

Parabéns!

Os premiados irão receber a encomenda, da "Perfumaria de Casa", via CTT

O esquentador a gás constitui uma solução económica e eficiente de fornecimento imediato de água quente, principalmente em zonas de gás natural canalizado, mais barato, e que apresenta uma utilização mais segura (uma vez que a sua densidade é menor do que a do ar, este gás eleva-se, sendo, em caso de fuga, facilmente dispersado para o exterior). Os esquentadores mais recentes, com ignição por bateria (acionada ao abrir a torneira) e sem chama piloto, asseguram poupança energética, maior comodidade e maior nível de segurança. As condições de instalação devem ser consideradas na escolha do tipo de esquentador: os mais comuns são os modelos atmosféricos cuja extração de gases é assegurada por uma tubagem vertical com mín. 20cm de altura seguida de uma curva para outro troço ascendente. Estas restrições impedem, por vezes, a colocação deste tipo de aparelhos, sendo o recurso ao modelo ventilado cada vez mais comum, pois a sua evacuação é facilitada através de um ventilador incorporado. Todos os esquentadores incluem um dispositivo de segurança que desliga o esquentador quando há retorno dos gases de queima.

este espaço é seu
se nos sugerir, envie ideias e projetos
contribua para uma revista à sua medida

morada Casa Cláudia, Leitores,
R. Calvet de Magalhães, 242, 2770-022, Paço d'Arcos.

e-mail clmonteiro@casa.imprensa.pt

VENCEDOR DO NOSSO PASSATEMPO

2 noites no Villa Sandini Hotel&Spa

Verónica Maria Toco Paulino, Fernão Ferro

Parabéns!

A premiada deverá contactar o hotel, referindo o passatempo, para marcação